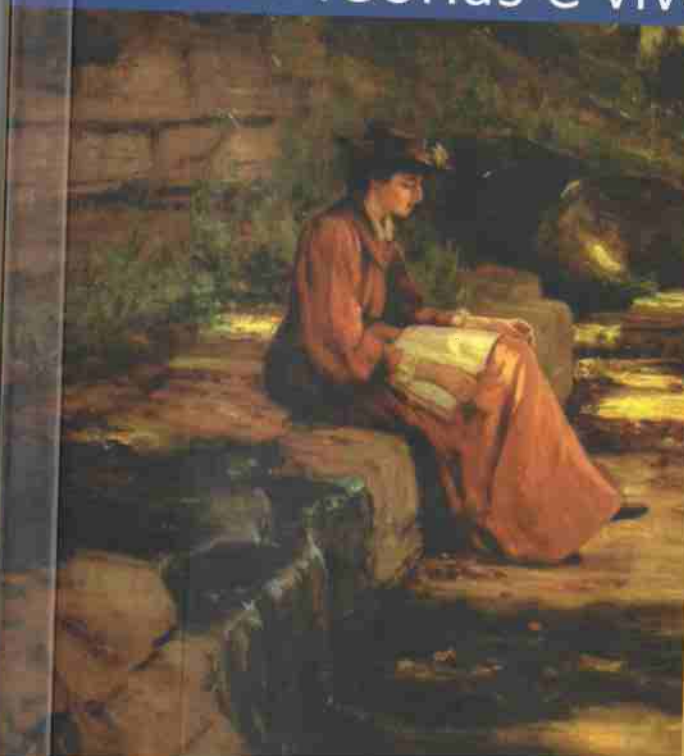


Regina Celi Mendes Pereira
Juliene Lopes Ribeiro Pedrosa
Mônica Mano Trindade Ferraz
(Orgs.)

Letramentos em Cena

Teorias e vivências



ideia

«Várias vozes discutindo sobre letramento(s), substanciando ainda mais o que já se pensa, o que ainda se pode refletir sobre esse tema e os possíveis desdobramentos que as pesquisas e as ações podem propor. Por isso, esse livro é resultado dessa profícua confluência de saberes, reunindo, em oito capítulos, as vozes de pesquisadores que brindaram a todos os participantes do evento, com suas discussões proferidas em palestras e que, agora, ultrapassam os limites cronológicos do ENALET, “eternizando-se”, até quando for possível, em forma de livro.»

ISBN 978-85-463-0409-7



9 788546 304097

Todos os direitos reservados às organizadoras.
A responsabilidade sobre textos e imagens são dos respectivos autores.

Conselho Editorial

Marcos Nicolau – UFPB
Roseane Feitosa – UFPB – Litoral Norte
Dermeval da Hora – Proling/UFPB
Helder Pinheiro – UFCG
Elri Bandeira – UFCG (Cajazeiras)
Arturo Gouveia – UFPB

Editoração/Capa
Magno Nicolau

Ilustração da capa
Theodore Clement Steele, Pintor americano (1847–1926)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

L649 Letramentos em cena: teorias e vivências / Regina Celi Mendes Pereira, Juliene Lopes Ribeiro Pedrosa, Mônica Mano Trindade Ferraz (Orgs.). - João Pessoa: Ideia, 2019.
221p.:il.

ISBN 978-85-463-0409-7

1. Linguística aplicada. 2. Política linguística. 3. Letramento acadêmico. I. Pereira, Regina Celi Mendes. II. Pedrosa, Juliene Lopes Ribeiro. III. Ferraz, Mônica Mano Trindade. IV. Título.

CDU 81'33

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária Gilvanedja Mendes, CRB 15/810

ideia

EDITORA

www.ideiaeditora.com.br
ideiaeditora@uol.com.br

SUMÁRIO

Apresentação.....	7
Reflexões sobre a área de Política Linguística e a formação de professores de línguas.....	11
<i>Socorro Cláudia Tavares de Sousa</i>	
Letramento acadêmico: ações, pesquisa e formação em contexto universitário.....	55
<i>Eliane G. Lousada</i> <i>Jaci Brasil Tonelli</i>	
Multiletramentos na escola: formação e práticas docentes na contemporaneidade	79
<i>Fábio Alexandre Silva Bezerra</i>	
Em relatos de histórias de leitura de alunos de Letras: reflexões sobre a formação leitora	105
<i>Iara F. Melo Martins (UEPB)</i> <i>Laurênia Souto Sales (UFPB)</i>	
Práticas de escrita em cena: o que os textos das estudantes nos contam sobre o que é ser professora	131
<i>Ana Lúcia Guedes-Pinto</i>	
Um olhar sobre relatos de professores alfabetizadores do PNAIC	145
<i>Ivangelina Maria Brito de Faria</i> <i>Irezinha Alves Fernandes</i> <i>Maria Sonaly Machado de Lima</i>	

Análise linguística na intermediação dos processos de compreensão e de produção textual: confluências no ensino de língua materna	169
<i>Maria Teresa Tedesco Vilardo Abreu</i>	
Estruturas obsoletas no português brasileiro e o ensino de gramática na escola	189
<i>Marco Antonio Rocha Martins</i>	
Organizadoras	217

Apresentação

Letramento(s), um conceito consolidado, atual, mas ainda urgente. Nas discussões relacionadas ao ensino de línguas, é quase impossível não retomar o conceito, não associá-lo a práticas, não caminhar pelas vias do letramento. Significa refletir sobre o como tornar alunos e alunas mais do que alfabetizados; letrados, conhecedores das letras e de sua funcionalidade. Isso posto, entendemos que todos os momentos possíveis para ampliar as discussões sobre letramento são extremamente importantes e imprescindíveis.

Com o Encontro Nacional sobre Ensino e Letramento (ENALET) não foi diferente. Várias vozes discutindo sobre letramento(s), substanciando ainda mais o que já se pensa, o que ainda se pode refletir sobre esse tema e os possíveis desdobramentos que as pesquisas e as ações podem propor. Por isso, esse livro é resultado dessa profícua confluência de saberes, reunindo, em oito capítulos, as vozes de pesquisadores que brindaram a todos os participantes do evento, com suas discussões proferidas em palestras e que, agora, ultrapassam os limites cronológicos do ENALET, "eternizando-se", até quando for possível, em forma de livro.

Iniciando, então, a discussão sobre essa temática tão múltipla, os dois primeiros capítulos abordam questões sobre a formação docente sob o viés da Linguística Aplicada, na perspectiva da Política Linguística e do Letramento Acadêmico. No primeiro capítulo, **Socorro Cláudia Tavares de Sousa** traz **Reflexões sobre a Área de Política Linguística e a Formação de Professores de Línguas** e no

Análise linguística na intermediação dos processos de compreensão e de produção textual: confluências no ensino de língua materna	169
<i>Maria Teresa Tedesco Vilardo Abreu</i>	
Estruturas obsoletas no português brasileiro e o ensino de gramática na escola	189
<i>Marco Antonio Rocha Martins</i>	
Organizadoras	217

Apresentação

Letramento(s), um conceito consolidado, atual, mas ainda urgente. Nas discussões relacionadas ao ensino de línguas, é quase impossível não retomar o conceito, não associá-lo a práticas, não caminhar pelas vias do letramento. Significa refletir sobre o como tornar alunos e alunas mais do que alfabetizados; letrados, conhecedores das letras e de sua funcionalidade. Isso posto, entendemos que todos os momentos possíveis para ampliar as discussões sobre letramento são extremamente importantes e imprescindíveis.

Com o Encontro Nacional sobre Ensino e Letramento (ENALET) não foi diferente. Várias vozes discutindo sobre letramento(s), substanciando ainda mais o que já se pensa, o que ainda se pode refletir sobre esse tema e os possíveis desdobramentos que as pesquisas e as ações podem propor. Por isso, esse livro é resultado dessa profícua confluência de saberes, reunindo, em oito capítulos, as vozes de pesquisadores que brindaram a todos os participantes do evento, com suas discussões proferidas em palestras e que, agora, ultrapassam os limites cronológicos do ENALET, "eternizando-se", até quando for possível, em forma de livro.

Iniciando, então, a discussão sobre essa temática tão múltipla, os dois primeiros capítulos abordam questões sobre a formação docente sob o viés da Linguística Aplicada, na perspectiva da Política Linguística e do Letramento Acadêmico: No primeiro capítulo, **Socorro Cláudia Tavares de Sousa** traz **Reflexões sobre a Área de Política Linguística e a Formação de Professores de Línguas e no**

segundo, **Eliane Lousada e Jaci Brasil Tonelli** abordam o **Letramento Acadêmico: ações, pesquisa e formação em contexto universitário**.

Do terceiro ao quinto capítulo, são abordadas as práticas que refletem a formação docente, discutidas sob diferentes perspectivas teóricas. Nesse sentido, **Fábio Bezerra**, no terceiro capítulo, respaldado nos aportes da Gramática do Design Visual (GDV), discute sobre **Multiletramentos na Escola: formação e práticas docentes na contemporaneidade**; no quarto capítulo, **Iara Martins e Laurênia Sales**, sobre **Práticas de Letramento de Alunos Ingressantes no Curso de Letras-Língua Portuguesa**, constataram que, embora essas práticas dos sujeitos entrevistados iniciem em contextos familiares, ainda conferem à escola um lugar privilegiado na promoção dos letramentos; e, no quinto capítulo, **Práticas de Escrita em Cena: o que os textos das estudantes nos contam sobre o que é ser professora**, **Ana Lúcia Guedes-Pinto**, ancorada na perspectiva enunciativa bakhtiniana, analisa excertos de relatos de alunas em formação inicial no curso de Pedagogia de uma universidade pública paulista, produzidos no contexto das disciplinas do eixo teórico prático do seu currículo.

Por fim, os três últimos capítulos discorrem sobre as práticas de letramento focalizadas em contextos mais específicos, a exemplo das ações no Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e de abordagens mais pontuais de ensino de língua portuguesa nas rotinas da sala de aula que envolvem abordagens de leitura, escrita e análise linguística. No sexto capítulo, **Evangelina Faria, Terezinha Fernandes e Maria Sonaly Lima** trazem **Um Olhar sobre Relatos de Professores Alfabetizadores do PNAIC**; no sétimo capítulo, **Teresa Tedesco** aborda a **Análise Linguística na Intermediação dos Processos de**

Compreensão e de Produção Textual: confluências no ensino de língua materna e no oitavo e último capítulo, **Marco Antonio Martins** reflete sobre as **Estruturas Obsoletas no Português Brasileiro e o Ensino de Gramática na Escola**.

Assim, esses múltiplos diálogos em torno de um tema único deixam evidente que, não obstante os diferentes caminhos traçados e percorridos, os Letramentos se entrecruzam configurando um cenário propício para "Letramentos em Cena: teorias e vivências". Convidamos o leitor a participar dessa discussão e protagonizar novos desafios, o palco está aberto.

As organizadoras

Organizadoras

Regina Celi Mendes Pereira é doutora em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE, 2005) e docente permanente no PROLING/PGLE/UFPB. É bolsista de produtividade em pesquisa 1D do CNPq, líder do GELIT, coordenadora do ATA, membro do grupo Análise da linguagem, trabalho e suas relações (ALTER) da Universidade de São Paulo (USP), editora da Revista Prolíngua e coordenadora da sub-sede da Cátedra UNESCO em Leitura e Escrita. Organizou os livros *Nas trilhas do ISD: práticas de ensino-aprendizagem da escrita* (2012), *Ateliê de Gêneros Acadêmicos* (2014), dentre outras obras.
E-mail: reginacmps@gmail.com

Julienne Lopes Ribeiro Pedrosa é doutora em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2009), com Estágio de Doutorado, realizado na Concordia University, em Montreal - Canadá. Professora Efetiva da Universidade Federal da Paraíba desde 2010. Tem experiência na área de Língua Portuguesa e Linguística, principalmente nos seguintes temas: variação, teoria fonológica e ensino de língua portuguesa. Atua no Mestrado Profissional em Linguística e Ensino da UFPB, onde foi coordenadora de julho de 2013 a julho de 2015 e vice coordenadora desde agosto de 2015.
E-mail: julienepedrosa@yahoo.com

Mônica Mano Trindade Ferraz possui graduação em Letras pela Universidade Estadual de Campinas (1990), especialização em Análise do Discurso pela PUCCAMP (1998), mestrado em Linguística Aplicada pela Universidade Federal de Santa Catarina (2001) e doutorado em Linguística Teórica pela Universidade

Federal de Santa Catarina (2006). Atualmente é professora da Universidade Federal da Paraíba. Tem experiência na área de Língua Portuguesa e Linguística, com ênfase em Semântica, Linguística Textual e Metodologia de Ensino.
E-mail: monicatrinh@hotmail.com

Autores:

Laurênia Souto Sales é doutora em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora da UFPB, atua no curso de Letras-Língua Portuguesa e no Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS). Desenvolve pesquisas voltadas para a formação docente, as histórias e as práticas de leitura e de escrita, numa perspectiva discursiva. É membro do Grupo de Pesquisa *Práticas sociais e culturais de leitura e escrita*, registrado no CNPq.
E-mail: laureniasouto@gmail.com

Iara Ferreira de Melo Martins possui doutorado em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (2008). Atualmente é professora titular da Universidade Estadual da Paraíba, atuando na Graduação e na Pós-Graduação no Profletras-UEPB. Tem experiência na área de Linguística com ênfase em Teoria e Análise Linguística, com interesse especial pelos seguintes temas: funcionalismo, variação linguística, leitura e produção textual, gramática e ensino, sobre os quais tem livros e artigos publicados.
E-mail: iaramartins@yahoo.com

Evangelina Maria Brito de Faria possui graduação em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (1982), mestrado em Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (1993) e doutorado em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco (2002). É professora Titular da Universidade Federal da Paraíba, membro da Pós-Graduação de Linguística (PROLING) da UFPB, atuando na área de Aquisição da Linguagem. Interessa-se pelos processos de aquisição e desenvolvimento da fala e da escrita. É líder do Núcleo de Estudos em Alfabetização em Linguagem e em

Matemática, cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil do CNPq. Faz parte do banco de Avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Atualmente, coordena a formação do Pacto pela Alfabetização na Idade Certa na UFPB e o Pacto pela Aprendizagem na Paraíba-SOMA.

E-mail: evangelinab.faria@gmail.com

Maria Sonaly Machado de Lima possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba (2004), mestrado em Linguística pela UFPB (2008) e doutoranda em Linguística pela UFPB. Atualmente é professora da rede Municipal de João Pessoa, formadora do programa do PNAIC e membro do Núcleo de Estudos em Alfabetização em Linguagem e em Matemática pela UFPB. Atua na área da Alfabetização e Letramento, investigando o eixo oralidade e sua relação com as práticas pedagógicas de leitura e de escrita no ciclo de alfabetização.

Terezinha Alves Fernandes († 29/09/2018) era formada em Letras, tem mestrado em linguística e é técnica aposentada da UFPB. Integrou a equipe coordenadora do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa da UFPB por 3 anos, sendo responsável pela formação de gestores, por sua experiência na secretaria de educação da Paraíba, onde trabalhou por muitos anos.

Socorro Cláudia Tavares é doutora em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (2009), professora do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas (DLCV) e do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Tem interesse na área de Linguística de Texto e Política Linguística. É líder do Núcleo de Estudos em Política e Educação Linguística (NEPEL).
Email: sclaudiats@gmail.com

Marco Antonio Rocha Martins é professor associado da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Coordena, com Izete

Coelho, o Projeto “História do Português Brasileiro – da Europa à América”, da Associação de Linguística e Filologia da América Latina (ALFAL). Possui bolsa de estudos da CAPES/Brasil e do Humboldt Institute/Alemanha para desenvolver estudos em nível de pós-doutorado na University of Cologne (2018).

E-mail: marcomartins.ufsc@gmail.com

Ana Lúcia Guedes-Pinto é Professora Titular do Departamento de Ensino e Práticas Culturais da Faculdade de Educação da UNICAMP. Possui graduação em Pedagogia pela UNICAMP, Mestrado em Educação pela FE/UNICAMP, Doutorado em Linguística Aplicada pelo IEL/UNICAMP e Livre Docência na área de Teoria Pedagógica pela FE/UNICAMP. É líder do grupo de pesquisa Letramento do Professor (IEL-UNICAMP) e vice-líder do grupo ALLE/AULA (FE/UNICAMP). Autora dos livros *Práticas de escrita na formação de professores e Rememorando trajetórias da professora-alfabetizadora*; coautora do livro *Memórias de leitura e formação de professores*, todos pela Editora mercado de Letras.

E-mail: alguedes@mpc.com.br

Eliane Gouvêa Lousada é mestre e doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e líder dos grupos de pesquisa ALTER-CNPq e ALTER-AGE-CNPq. Docente do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, na área de Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês, foi professora da graduação e do mestrado em Estudos Franceses na Universidade de Guelph, Canadá, onde ainda atua como Professora Visitante. Tem publicações nas áreas de letramento acadêmico e gêneros textuais, elaboração de material didático baseado em gêneros textuais e formação de professores.

E-mail: elianelousada@uol.com.br

Jaci Brasil Tonelli é mestra pela Universidade de São Paulo e realizou graduação em Letras na mesma instituição. Sua pesquisa de mestrado teve como objetivo estudar o desenvolvimento das

capacidades de linguagem ligadas à escrita acadêmica em francês de graduandos de Letras ao longo de um semestre, por meio da análise de suas produções textuais. Atualmente é doutoranda do PPG em Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês, faz parte da equipe do Laboratório de Letramento Acadêmico da FFLCH-USP e suas pesquisas focalizam a produção textual na universidade.

E-mail: jaci.tonelli@usp.br

Fábio Alexandre Silva Bezerra é professor adjunto do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas e professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba. É doutor em Língua Inglesa e Linguística Aplicada (Universidade Federal de Santa Catarina) e PhD em Linguística (University of Sydney). Coordena o GEPLAM – Grupo de Estudos e Pesquisa em Linguística Sistemico-Funcional, Análise Crítica do Discurso e Multimodalidade/Multiletramentos (UFPB/CNPq). Desenvolve pesquisas com foco na Análise Crítica do Discurso, na Multimodalidade, na Linguística Sistemico-Funcional e em Estudos de Gênero.

E-mail: fabes10@yahoo.com.br>.

Maria Teresa Tedesco Vilardo Abreu é Pós-Doutora em Linguística pela Universidade de Colônia, Alemanha (2017), Doutora pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2002), Mestre em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1992). Atua como docente na UERJ, desde 1985, no Colégio de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira; desde 2003, no Instituto de Letras, tanto nos cursos de Graduação quanto nos de Pós-Graduação stricto sensu. Desde 2014 é Professora Associada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa, atuando nos seguintes temas: Ensino de Língua Portuguesa, Uso e descrição da Língua Portuguesa, Avaliações em Larga Escala.

E-mail: teresatedesco@uol.com.br

content/uploads/2016/01/PPC-de-letras.pdf>. Acesso em: 06 set. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA DO SUL (UFFS). **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol - Licenciatura**. Chapecó/Santa Catarina, 2010. Disponível em:
<file:///C:/Users/Socorro%20Cl%C3%A1udia/Downloads/PPC_Letras.pdf>. Acesso em: 06 set. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA (UNIPAMPA). **Projeto Pedagógico de Curso Licenciatura em Letras Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas**. Bagé/Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em:
<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/cursodeletraslinguasadicionais/files/2014/03/PPC_Letras_L%C3%ADnguas_Adicionais__%C3%BAltimavers%C3%A3o21032014.pdf>. Acesso em: 06 set. 2016.

Letramento acadêmico: ações, pesquisa e formação em contexto universitário

Eliane G. Lousada

Jaci Brasil Tonelli

Grupo ALTER-CNPq DLM-FFLCH (USP)

1. Introdução

Nos últimos anos, as práticas de escrita na universidade têm despertado grande interesse de professores e pesquisadores. Com efeito, a constatação de que os alunos ingressam na graduação com experiência de escrita restrita aos textos do ensino médio, desconhecendo as especificidades do discurso acadêmico tem sido apontada como um dos fatores que dificultam seu desempenho geral na universidade (FERREIRA; LOUSADA, 2016; LOUSADA, FERREIRA, 2017). Segundo Pereira e Basílio (2014), espera-se, por diversas razões, que os alunos universitários tenham um domínio da escrita acadêmica, embora, na realidade, os estudantes entrem na universidade sem saber produzir os gêneros exigidos em contexto universitário.

A preocupação com o sucesso universitário existe há várias décadas em países anglófonos, que têm recebido inúmeros estudantes que não dominam completamente nem a língua de ensino, nem a linguagem acadêmica, mas que vão cursar uma parte de sua escolaridade fora de seus países de origem. Tal preocupação gerou estudos como *Writing Across*

the Curriculum (WAC), cujos resultados têm sido amplamente divulgados (BAZERMANN et al, 2005; THAISS et al, 2012). Para esses autores, o sucesso na universidade depende do domínio dos gêneros textuais solicitados pelos professores em contexto universitário (BAZERMANN; BONINI; FIGUEIREDO, 2009; MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010; BLASER; POLLET, 2010; LOUSADA; ROCHA; GUIMARÃES-SANTOS, 2015; FERREIRA; LOUSADA, 2016; LOUSADA; BRASIL; BARIONI, 2017). Porém, dominar os gêneros solicitados pelos professores não é uma tarefa fácil, já que, muitas vezes, os professores demandam a escrita de gêneros vagos, imprecisos, como, por exemplo, o “trabalho de final de curso”, que pode ser compreendido de formas diferentes em cada curso e por diferentes professores, ou gêneros com contornos maleáveis, como o “resumo” e a “resenha”. De fato, como apontam Bronckart (1999) e Bulea-Bronckart e Bronckart (2012), os gêneros estão em movimento perpétuo e, como consequência dessa mobilidade, as fronteiras entre eles não podem ser sempre claramente estabelecidas. Por essa razão, Bronckart (1999) afirma que:

a organização dos gêneros apresenta-se, para os usuários de uma língua, na forma de uma nebulosa, que comporta pequenas ilhas mais ou menos estabilizadas (gêneros que são claramente definidos e rotulados) e conjuntos de textos com contornos vagos e em intersecção parcial (gêneros para os quais as definições e os critérios de classificação ainda são móveis ou divergentes). (BRONCKART, 1999, p. 74).

Além disso, muitas vezes, os professores pedem um gênero específico sem abordar o que entendem por esse gênero, ou por falta de tempo, pois têm dificuldade em organizar o conteúdo das diferentes disciplinas ao longo do exíguo tempo de formação dos alunos, ou porque imaginam que o

aluno que entrou na universidade já sabe escrever, ou, enfim, por acreditarem que esses gêneros devam ser trabalhados em outras disciplinas que não a sua (FERREIRA; LOUSADA, 2016; LOUSADA; FERREIRA, 2017).

Tendo em vista as dificuldades que acabamos de elencar e que estão relacionadas à tarefa de escrever na universidade, surge, em 2011, por iniciativa das Profas. Dras. Marília Ferreira (inglês) e Eliane Lousada (francês), o Laboratório de Letramento Acadêmico (LLA)¹ da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH-USP). O Laboratório tem por objetivo ser um espaço voltado ao desenvolvimento da escrita acadêmica e, de forma mais ampla, do letramento acadêmico em geral, dentro da Universidade de São Paulo. Procurando auxiliar os alunos na produção dos gêneros textuais escritos ou orais que eles precisam elaborar em inglês, francês e português, o LLA visa a atender os alunos, mas também os professores, ainda que de forma indireta, pois suas atividades podem contribuir para uma melhor compreensão dos gêneros a serem produzidos pelos alunos nas diferentes disciplinas.

Neste capítulo, nosso objetivo é apresentar a iniciativa do Laboratório de Letramento Acadêmico da FFLCH-USP, expondo, primeiramente, os aspectos contextuais que deram origem à criação do LLA. Em seguida, detalharemos as ações que têm sido realizadas e que têm contribuído para o desenvolvimento da produção de gêneros textuais acadêmicos por alunos de diversas faculdades da USP, tanto em língua materna quanto em língua estrangeira (inglês e francês). Mostraremos, também, as pesquisas que têm sido desenvolvidas em nosso contexto e a articulação delas com as ações do Laboratório de Letramento Acadêmico, bem como

¹ O site do LLA pode ser consultado em <http://letramentoacademico.fflch.usp.br/>

o que tem sido feito em termos de formação de professores para atuação no ensino de gêneros acadêmicos em diversos contextos, desde os atendimentos individuais até os cursos de extensão que propomos. Daremos destaque para o que tem sido feito no âmbito do francês como língua estrangeira, por se tratar da área de atuação das autoras.

2. Aspectos contextuais

Durante a graduação, ao ter acesso aos conteúdos ligados à formação em Letras, o universitário tem contato com duas disciplinas que não compartilham, necessariamente, o mesmo modo de escrever, ou seja, os alunos de linguística e literatura têm diferentes disciplinas de referência que propõem diferentes maneiras de escrever (FERREIRA; LOUSADA, 2016). Além disso, eles ainda podem se interessar por outras áreas do campo das Letras como a tradução, que também tem suas particularidades.

No entanto, não há, de fato, uma política de ensino da escrita acadêmica, as disciplinas universitárias preocupam-se em ensinar os conteúdos da área de Letras: teorias linguísticas, teorias tradutológicas, teorias literárias e análises literárias, sem se perguntar se os alunos conhecem os gêneros textuais que devem produzir quando são avaliados, tal qual em muitos outros contextos (THAISS et al., 2012).

No caso da FFLCH-USP, dentre as opções de disciplinas optativas oferecidas pelos departamentos da área de Letras, existem algumas voltadas para a produção textual, mas nelas não há um enfoque preciso na produção de textos que circulem no meio universitário. Já no contexto da FFLCH em geral, há, desde o primeiro semestre de 2015, o oferecimento de uma única disciplina optativa para todos os alunos da faculdade, ou seja, para alunos de Ciências Soci-

ais, Filosofia, Geografia, História e Letras, que se propõe trabalhar a leitura e produção de textos em contexto universitário. Intitulada “Práticas de leitura e escrita acadêmicas para estudantes da graduação”, essa disciplina teve, no primeiro semestre em que foi proposta, 300 inscritos apesar de suas 50 vagas, o que demonstra a carência de ofertas e uma grande procura por parte dos alunos por esse tipo de formação. Essa disciplina, iniciativa de um grupo de docentes, parte de um princípio generalizante: os alunos de diferentes disciplinas, tais como Ciências Sociais, Filosofia, Geografia, História e Letras compartilham a mesma forma de escrever. Embora a contribuição dessa disciplina seja inegável, por propor uma reflexão sobre a leitura e a escrita que é ausente na FFLCH-USP, ela assume que os gêneros textuais produzidos por diferentes disciplinas são semelhantes, o que pode ser um equívoco quando se analisam as diferentes formas de utilizar a linguagem nos variados contextos acadêmicos.

Além disso, no contato com os estudantes universitários no LLA, percebemos que eles ingressam na graduação com uma experiência de escrita restrita a gêneros textuais relacionados a provas padronizadas para avaliação do sistema de ensino e vestibulares e, como consequência, não estão familiarizados com as especificidades do discurso acadêmico.

Se, por um lado, um grande número de estudantes entra na universidade sem saber produzir, em língua materna, os gêneros textuais pedidos em contexto universitário (PEREIRA; BASÍLIO, 2014), por outro lado, o bom desempenho na universidade depende do domínio desses gêneros (BAZERMAN; BONINI; FIGUEIREDO, 2009; MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010; BLASER; POLLET, 2010; THAISS et al., 2012; LOUSADA; ROCHA; GUIMARÃES-SANTOS, 2015), o que indica a necessidade de propostas que visem ao ensino dos gêneros mais frequentemente

requisitados como forma de avaliação e participação no contexto universitário.

Dessa forma, percebemos a importância de ações que levem ao desenvolvimento da escrita acadêmica, fazendo com que os alunos sejam capazes de produzir os gêneros textuais necessários para os estudos universitários, em língua materna, mas também na língua estrangeira da habilitação para ter sucesso no percurso universitário. Somando-se à necessidade de ensino de gêneros pertencentes à esfera dos estudos universitários, observamos que, nos últimos anos, houve uma expansão do processo de internacionalização das principais instituições de ensino superior brasileiras (SILVA; LOUSADA, 2014; FERREIRA; LOUSADA, 2016) promovida pela valorização da pesquisa em âmbito internacional na Universidade. Foram criados projetos que têm como objetivo levar graduandos e pós-graduandos a realizarem intercâmbios universitários e as universidades têm estimulado seus professores a desenvolverem projetos de cooperação internacional. Nesse contexto, o desafio para os alunos universitários é ainda maior, pois, além do domínio do gênero textual requerido, falta aos alunos o domínio da língua em questão.

Deparamo-nos, assim, com algumas necessidades e desafios: i. preparar os alunos para produzir gêneros textuais que circulam na esfera dos estudos universitários (LOUSADA; DEZUTTER, 2016a) para realizar uma parte de seus estudos em um país de língua estrangeira cuja língua difere de sua língua materna e sabendo que, muitas vezes, os gêneros exigidos podem ser diferentes dos que conhece em sua língua materna; ii. ensinar a produzir gêneros textuais que circulam, na esfera da carreira acadêmica (LOUSADA; DEZUTTER, 2016a), em uma língua que permita a apresentação de trabalhos, publicações e participação em grupos de

pesquisa internacionais. Nesse contexto, o LLA, cujas ações descrevemos a seguir, tem grande importância.

3. O Laboratório de Letramento Acadêmico

O interesse pelo estudo dos gêneros textuais acadêmicos em francês e em português é uma constante em nossos grupos de pesquisa, ALTER-CNPq e ALTER-AGE-CNPq. Muitos de nossos trabalhos já exploraram esse interesse, tais como Lousada e Silva, (2014); Lousada, Rocha e Guimarães-Santos (2015); Dias (2017); Tonelli (2017); Lousada, Tonelli e Barioni (2017), em francês; e, em português, Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2004a, 2004b, 2006, 2007). Baseando-nos nos pressupostos teóricos do Interacionismo sociodiscursivo (BRONCKART, 1999), realizamos pesquisas que desenvolvem modelos didáticos (DE PIETRO; SCHNEUWLY, 2003) e sequências didáticas (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004) de gêneros que circulam e são produzidos nas esferas dos estudos universitários e acadêmicos, como o resumo, a resenha, o plano de estudos, o artigo científico, entre outros.

A partir desse interesse já existente em nossos grupos de pesquisa e da conjugação de experiências materializadas na parceria com a Profa. Dra. Marília Ferreira, da área de inglês, o Laboratório de Letramento Acadêmico tem como objetivos (FERREIRA; LOUSADA, 2016):

- criar uma infraestrutura física e com material humano qualificado para o ensino sistematizado da escrita acadêmica em língua materna e estrangeira no curso de Letras e em outras unidades da USP interessadas;

- oferecer tutorias/atendimentos personalizados² de escrita acadêmica nessas línguas para discussão e aperfeiçoamento de seus textos em seus diversos aspectos (macroestruturais, linguísticos, estilísticos etc.)
- oferecer oficinas sobre habilidades específicas do letramento acadêmico como citação, plágio, características do discurso acadêmico, retórica contrastiva, metadiscorso, além de outras focadas em alguns gêneros específicos (o resumo, por exemplo)
- proporcionar formação profissional ao monitor em relação ao ensino da escrita acadêmica e na correção de textos em diversos níveis (e não somente no nível gramatical e vocabular) enriquecendo sua formação pedagógica;
- constituir-se num espaço de estudo, reflexão e teorização sobre o ensino do letramento em línguas materna e estrangeira e de descrição do discurso acadêmico em diferentes áreas do conhecimento para oferecer suporte teórico às tutorias/ atendimentos. Realizados a partir de diferentes perspectivas teóricas promovendo o debate e a pluralidade de linhas teóricas.
- oferecer cursos de formação a professores da rede regular de ensino para o trabalho com a escrita;
- oferecer consultorias sobre formas de promoção do letramento acadêmico a docentes de diferentes áreas do saber.

² Em nosso artigo, optamos por citar as duas nomenclaturas usadas, tutoria e atendimento personalizado, para caracterizar os momentos em que um aluno é atendido por um dos tutores ou monitores do laboratório com vistas a desenvolver sua produção textual, de forma individual ou em grupos.

Para atingir esses objetivos, o LLA desenvolve diversas ações, como, por exemplo, nas áreas de francês e português: - palestras e oficinas que visam abordar a produção de gêneros textuais: *resumo, apresentação em congresso, artigo científico etc.*; - cursos para os professores da rede pública e para os diferentes Institutos e Faculdades da USP; - parcerias com disciplinas da graduação (na área de francês: *Monografia, Disciplinas de Literatura, Tradução, Língua Francesa 1, 2, 4, 5*); - tutorias ou atendimentos individuais; - curso de extensão sobre gêneros acadêmicos em francês.

Essas ações são realizadas com base em estudos sobre o Letramento (STREET, 1984, 2014) e, mais especificamente, letramento acadêmico e gêneros textuais acadêmicos desenvolvidos por vários pesquisadores (SWALES; FEAK, 1994; MACHADO; LOUSADA; ABREU-TARDELLI, 2004a, 2004b, 2005, 2007; BAZERMAN; BONINI; FIGUEIREDO, 2009; MOTTA-ROTH, 2009; MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010). De forma geral, esses pesquisadores vêem o letramento acadêmico como a possibilidade de acesso às práticas sociais letradas, o que significa ser capaz de compreender e produzir gêneros textuais que circulam nas esferas universitária e acadêmica, considerando que a participação social dos alunos na universidade ocorre, sobretudo, por meio desses gêneros.

Para desenvolver as pesquisas ligadas ao LLA em língua francesa, baseamo-nos nos estudos do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999; 2006), em pesquisas sobre a didática das línguas por meio de gêneros textuais (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004, 2009; DE PIETRO; SCHNEUWLY, 2003; DOLZ; PASQUIER; BRONCKART, 1993) e em estudos sobre o letramento em língua francesa (DELCAMBRE; LAHANIER-REUTER, 2009). Neste capítulo, como já dissemos, aprofundar-nos-emos na descrição de ações realizadas pelo LLA em língua francesa.

A seguir, detalharemos duas das ações propostas pelo LLA e ligadas aos atendimentos voltados para o francês e para o português. A primeira é um curso de extensão universitária destinado a trabalhar os gêneros textuais em francês necessários para que os alunos possam estudar em universidades francófonas e/ou apresentar suas pesquisas. A segunda é o serviço de atendimentos personalizados oferecido tanto de forma individual, espontânea, quanto em parceria com disciplinas obrigatórias e optativas da graduação em língua francesa, oferecendo dois tipos de serviços: i. atendimentos personalizados para que os alunos possam discutir os textos que precisam produzir ou tirar dúvidas sobre o gênero textual a ser produzido; ii. oficinas que visam ensinar as características do gênero textual a ser produzido como avaliação.

4. Curso de extensão universitária: *Gêneros textuais acadêmicos: a produção de textos orais e escritos em língua francesa para agir no contexto universitário*

Para criar o curso de extensão universitária que visa preparar os alunos para agirem em contexto universitário francófono, baseamo-nos em um arcabouço teórico ligado à didática das línguas. Tomamos por base as noções de gênero textual e da dificuldade de delimitar os contornos de alguns gêneros, tais como descritas por Bronckart (1999) e usamos o modelo da arquitetura textual (BRONCKART, 1999) para análise de textos. Como já apontamos, na perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), os gêneros estão em contínuo movimento, como uma nebulosa; em decorrência dessa mobilidade, as fronteiras entre os gêneros textuais nem sempre podem ser claramente estabelecidas (BRONCKART, 1997; BRONCKART; BULEA, 2012), como no

caso do resumo e da resenha. Daí a importância do curso e das diferentes atividades propostas.

Com base nos trabalhos do ISD, elaboramos as atividades aplicadas em sala visando ao desenvolvimento das capacidades de linguagem (DOLZ; PASQUIER; BRONCKART, 1993) dos alunos por meio de sequências didáticas (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004) elaboradas a partir de modelos didáticos (DE PIETRO; SCHNEUWLY, 2003) dos gêneros que foram escolhidos.

Para elaborar os modelos didáticos dos gêneros trabalhados em sala, servimo-nos de: i. um corpus de textos de cada gênero que foram coletados e analisados de acordo com o modelo de análise do ISD (BRONCKART, 1999); ii. textos produzidos por *experts* sobre os gêneros; iii. teorias sobre didática, aprendizagem etc. As sequências didáticas para ensinar a produzir os gêneros textuais foram elaboradas para o público que frequenta os cursos de extensão universitária da FFLCH (Cursos Extracurriculares de francês) e foram sendo adaptadas após cada oferecimento semestral, já que o curso, proposto pela primeira vez em janeiro de 2015, vem sendo oferecido todo semestre na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (USP).

O nível de conhecimento da língua francesa exigido para a realização do curso é o A2 (CECR), ou seja, os alunos têm que estar aptos para o nível B1. Os gêneros trabalhados ao longo das 45 horas de curso são: *résumé* (resumo) e *note de lecture* (resenha), selecionados a cada semestre de oferecimento do curso por serem gêneros que servem de base para outros; e também *proposition pour communication orale* (resumo para congresso), *communication orale* (comunicação oral), artigo científico, entre outros, que são selecionados pelos alunos de cada semestre do curso.

Explicitamos a organização do curso no quadro abaixo, dividido em 12 aulas/módulos de 3 horas e 30 minutos.

Quadro 1 – Organização do curso de extensão

Módulos	Gênero textual	Objetivos
1	Introdução aos gêneros textuais acadêmicos	Discutir as esferas dos estudos universitários e da carreira acadêmica (LOUSADA; DEZUTTER, 2016)
2	Résumé	Realizar a produção inicial do gênero <i>résumé</i> ; Compreender o contexto de produção de um <i>résumé</i>
3		Refletir sobre o ato de resumir (sumarização); Identificar a organização interna de um <i>résumé</i>
4		Reconhecer as ideias globais de um texto; Identificar e produzir retomadas nominais Realizar a produção final do <i>résumé</i>
5	Note de lecture (resenha)	Realizar a produção inicial da <i>note de lecture</i> ; Tomar consciência do contexto de produção de uma <i>note de lecture</i>
6		Identificar as formas de apreciação em uma <i>note de lecture</i>
7		Compreender a organização interna de uma <i>nota de lecture</i>
8		Refletir sobre as formas de inserção de vozes nas <i>notes de lecture</i> ; Realizar a produção final da <i>note de lecture</i>
9	Resumo para congresso	Identificar as características de resumos científicos (artigo e comunicação oral)

10	Comunicação oral	Comparar comunicações orais realizadas em congressos para identificar suas características
11	Artigo científico	Aprender as características de um artigo científico
12	Apresentação das Comunicações orais	Socializar as pesquisas produzidas pelos estudantes

As atividades das sequências didáticas visam ao desenvolvimento de capacidades de linguagem que sejam transversais aos gêneros trabalhados. A seguir trazemos algumas das atividades propostas.

No exemplo abaixo, podemos observar uma das atividades da SD para ensinar a produzir um resumo. O objetivo dessa seção é abordar o processo de resumir, mas, primeiramente, realizamos um trabalho com a identificação da situação de produção do texto a ser resumido.

1. Le processus de résumer

1. Circulez dans la salle et observez les dessins de presse affichés sur les murs. Ensuite, répondez :

- Quel est le thème en commun entre ces dessins de presse ?
- Qu'est-ce qui est critiqué ?
- Qu'est-ce qui crée l'humour ?

2. Lisez le texte ci-dessous et identifiez : le sujet, le but et l'auteur du texte.

Accueil > Société > Éditorial

Garantie de liberté

21 JUIN 2015 À 19:06

L'AUTEUR



EDITORIAL

Laïcité dure ou laïcité molle ? Entre ces deux écueils, la gauche navigue à vue, tiraillée entre ses principes de neutralité religieuse, qui sont ceux de la liberté de conscience, et sa volonté d'intégrer les musulmans à la République. Si l'on est accommodant, on est accusé de favoriser le communautarisme, de fragmenter la société française, d'inquiéter l'opinion et de faire voter FN. Si l'on est intraitable, si l'on refuse toute concession aux cultes, et notamment à l'islam, on maltraite une religion récente dont les fidèles ont les mêmes droits que les autres, alors que les anciennes religions, le catholicisme notamment, disposent d'un avantage historique. Ce n'est pas fortuitement que l'extrême droite a repris à son compte, en le détournant, le discours de la laïcité pontilleuse pour en faire une machine

Figura 1: Excerto da sequência didática do *résumé*

A atividade a seguir foi proposta para trabalhar o gênero resenha. Nela, o foco está no desenvolvimento das capacidades linguístico-discursivas que devem ser mobilizadas para realizar uma apreciação, habilidade necessária para produzir uma resenha.

6. Lisez les extraits suivants et soulignez avec des couleurs différentes l'appréciation positive, l'appréciation négative (les réserves de l'auteur) et les connecteurs utilisés.

Le volume remplit-il la promesse, qu'il annonce sa quatrième de couverture, d'une « alternative aux études menées jusqu'alors » ? En termes de perspectives ouvertes et de références bibliographiques proposées, sans doute. Un peu moins en termes de densité pour un volume où nombre de contributions en recourent plusieurs autres, procurant ici et là, malgré la concision de ces contributions, une impression de redondance. L'ouvrage aurait gagné à être édité avec un plus grand souci de sélection et de hiérarchisation du propos. Toutefois, comme tel, il s'offre comme une voie d'accès intéressante à l'univers des marques et à une approche de celles-ci qui ne se laisse pas absorber par le discours des seuls publicitaires.

Violaine APPEL, Lyette LACOTE-GABRYSIK, Delphine LE NOZACH, dans *La Mise en scène des produits et des marques. Représentations, significations*, Paris, Ed. L'Harmattan, 2015, 226 pages.

Caroline Duchesne, Lemme, université de Liège, BE-4000, in *Questions de Communication* 28, 2015

Si ces prescriptions, peu banales dans un ouvrage scientifique, sont évidemment matière à débats, il n'en demeure pas moins que cet ouvrage a le mérite de mettre en évidence les « structures sociales de l'économie » bancaire et de les examiner finement, dans un domaine où l'on est particulièrement prompt à invoquer la responsabilité individuelle. (...) Sans pouvoir toutes les préciser ici, il nous faut noter que l'ouvrage de G. Gloukovtzeff ouvre un nombre impressionnant de pistes de réflexion connexes au sujet traité, parfois au détriment de leur approfondissement. Certaines, à peine évoquées, mériteraient toutefois indéniablement d'être creusées, telle la question du recours à la (sur)consommation comme moyen de compenser une estime de soi dégradée (p. 216). On peut enfin saluer l'effort, non moins rare dans les travaux sociologiques, de discuter frontalement la littérature économique, et ce avec une pertinence certaine.

Gloukovtzeff (Georges), *L'exclusion bancaire. Le lien social à l'épreuve de la rentabilité*, Paris, Presses Universitaires de France, 2010, 367 pages, bibliographie.

Par Igor Martineche, CERAPS – Université Lille 2, « Notes de lecture », *Politix* 2011/1 (n° 93), p. 195-212.

Figura 2 – Excerto da sequência didática – resenha

As atividades abaixo têm como objetivo trabalhar o gênero “apresentação oral”. Portanto, é proposta uma reflexão sobre os gestos, o posicionamento corporal, a entonação da voz e o uso de slides em uma apresentação oral, já que esses aspectos são importantes para a realização desse gênero.

II. La gestuelle et les diapos

¶

1. Quels sont les gestes que vous considérez adéquats pour une présentation orale ? Montrez les gestes que vous faites quand vous présentez.

¶

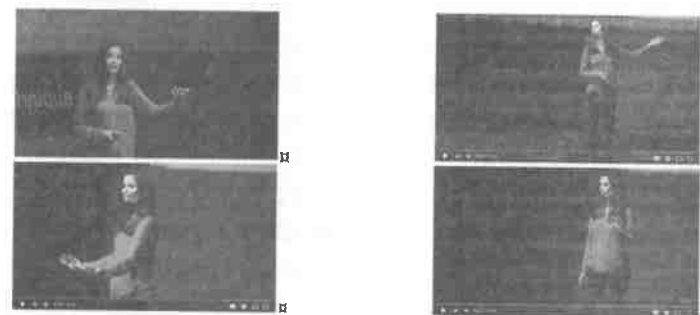
2. Visionnez la vidéo « Les blagues sexistes, ça tue ! » Anne-Cécile Mailfert - TEDx École Polytechnique

(<https://www.youtube.com/watch?v=ew7F-iudrV0>) et répondez :

a) → Comment débute-t-elle sa présentation ?

b) → Comment emploie-t-elle son corps ? Quels gestes pour quels moments ?

¶



¶

c) → Comment emploie-t-elle ses diapos ?

d) → Comment emploie-t-elle sa voix (prononciation, intonation, marqueurs d'oralité, pauses) ?

Figura 3 – Excerto da sequência didática – apresentação oral

Uma vez expostas algumas das atividades do curso de extensão oferecido pelo LLA, apresentaremos, a seguir, o funcionamento das tutorias.

5. Atendimentos personalizados (tutorias)

Os atendimentos personalizados podem ocorrer em parceria com disciplinas ou de forma individual e espontânea, por meio de visita ao laboratório ou agendamento. Apresentaremos, primeiramente, as parcerias com disciplinas, para, depois, expor o caso dos atendimentos agendados individualmente.

No caso das disciplinas obrigatórias de literatura, os dois tipos de serviço são oferecidos para a disciplina *Mono-*

grafia, que tem como avaliação final, dependendo do professor responsável pela disciplina, a produção de um artigo científico em francês. Nessa disciplina, são oferecidas algumas oficinas sobre o gênero a ser produzido e os atendimentos individuais.

Já no caso das disciplinas de língua francesa, como *Francês 1, 2, 4, 5*, dependendo do professor ministrante, a produção escrita exigida no curso é baseada em gêneros textuais, efetuada através da plataforma *Moodle* e vale 0,1 a mais na nota final do aluno. Os alunos contam com a ajuda opcional dos atendimentos no Laboratório para produzi-las. Esse tipo de atendimento é voluntário, já que o 0,1 a mais na nota é atribuído a qualquer trabalho entregue, com consulta ou não ao LLA. No entanto, além disso, é exigida a produção de um gênero textual em cada uma das disciplinas (*Francês 1*: diário de leitura; *Francês 2*: resumo; *Francês 4 e 5*: resenha), cuja nota máxima é 9. Para esse trabalho, a consulta ao laboratório garante um ponto a mais na nota do aluno que pode chegar a 10, se o aluno consultou o LLA.

Os atendimentos personalizados, ou tutorias, têm o objetivo de auxiliar o aluno na elaboração dos textos que são pedidos no contexto universitário. O aluno universitário pode vir a um atendimento para esclarecer suas dúvidas sobre o gênero que deve produzir, para discutir as ideias para a elaboração do texto, para elaborar um plano de trabalho, para verificar se o texto que já produziu está dentro das características do gênero textual pedido e/ ou para ter o texto lido pelo monitor buscando verificar se ele está claro, tem problemas de organização e/ou sintaxe.

Os monitores ou tutores são formados para atender graduandos e pós-graduandos visando ao desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos (de ação, discursivas e linguístico-discursivas, segundo Dolz, Pasquier e Bronckart, 1993), por meio de explicações que não se limitem

apenas aos aspectos linguísticos (capacidades linguístico-discursivas), mas que levem em conta, por exemplo, o contexto de produção dos textos (capacidades de ação), os conteúdos temáticos a serem mobilizados, os tipos de sequências e as escolhas textuais (capacidades discursivas) mais adequadas para o gênero textual pedido pelo professor e/ou requisitado para agir no contexto da pós-graduação. Os atendimentos duram de 20 a 40 minutos e podem ser feitos presencialmente ou por *skype*.

Após cada atendimento, o monitor e o aluno preenchem uma ficha. Abaixo, temos o modelo de ficha de atendimento que é preenchida pelo aluno.

Permanence du Laboratoire de Letramento Académico
Formulaire de Feedback

Laboratório de Letramento Acadêmico
FFLCH – Universidade de São Paulo

Nom: _____

Date: _____

- A. C'est ma ☐ 1^{ère} ☐ 2^{ème} ☐ 3^e Consultation à la Permanence du Laboratoire de Letramento Académico.
B. S'il vous plaît, cochez la réponse qui mieux correspond à votre évaluation de la consultation donnée à la permanence.

	Pas du tout d'accord	Pas d'accord	Neutre	D'accord	Totalement d'accord
1. Je me sens capable de faire mes propres modifications dans mon texte.	☐	☐	☐	☐	☐
2. Je me sens capable d'améliorer et développer mon texte.	☐	☐	☐	☐	☐
3. J'ai appris des stratégies que je peux utiliser pour produire d'autres textes.	☐	☐	☐	☐	☐
4. Je sens que j'ai appris quelque chose d'important dans cette consultation.	☐	☐	☐	☐	☐
5. Le moniteur m'a écouté avec attention.	☐	☐	☐	☐	☐
6. Le moniteur m'a donné des explications claires.	☐	☐	☐	☐	☐
7. Le moniteur a commencé et fini la consultation à l'heure.	☐	☐	☐	☐	☐
8. Le moniteur était sympathique et gentil.	☐	☐	☐	☐	☐
9. Je recommanderais cette permanence à d'autres étudiants.	☐	☐	☐	☐	☐

Comment pouvons-nous améliorer nos services?

Nous vous remercions d'avoir donné votre feedback. Nous vous prions de rendre ce formulaire au moniteur.

Figura 4 - Ficha de atendimento – aluno

Em seguida, vemos a ficha de atendimento que é preenchida pelo monitor.

Fiche du moniteur/ monitrice

Laboratório de Letramento Acadêmico
FFLCH – Universidade de São Paulo

Ces informations sont utilisées seulement pour des fins statistiques. Toutes les informations sont confidentielles.

Date: _____ Moniteur: _____

Combien de consultations avez-vous données? _____

Quel type d'aide avez-vous donné?

- ☐ remue méninges ;
- ☐ discussion des propositions, des idées ;
- ☐ discussion sur le genre textuel et ses caractéristiques ;
- ☐ organisation du texte ;
- ☐ révision du texte (grammaire) ;
- ☐ références bibliographiques ;
- ☐ Autre (précisez): _____

Commentaires : _____

Figura 5 - Ficha de atendimento – monitor

Essas fichas nos dão informações sobre os tipos de atendimentos mais procurados, fazendo com que possamos melhorar os serviços de tutoria.

Com base nos formulários respondidos durante o ano de 2016, os atendimentos em língua francesa foram procurados prioritariamente por alunos graduação, cujos atendimentos têm por objetivo principal desenvolver a escrita acadêmica (32,4%). O segundo objetivo mais mencionado é a elaboração de um resumo (23,5%); já o terceiro item mais importante para os universitários é produzir um trabalho final (11,8%) e usar a gramática (11,8%). Percebemos, assim, que os alunos buscam o LLA como um meio para produzir adequadamente os textos pedidos pelos professores, já que o resumo e o trabalho final são objetos de avaliação das disciplinas obrigatórias.

As respostas dos monitores aos formulários durante o ano de 2016 indicam que os tipos de ajuda mais frequentes que forneceram são ligadas a: organização do texto (89,2%),

revisão do texto (75,7%) e discussão sobre o gênero textual e suas características (56,8%).

6. As pesquisas em parceria com o Laboratório e a formação de tutores-monitores

O LLA também é um espaço que acolhe pesquisas e visa à formação de professores e tutores (alunos de graduação e de pós-graduação). São realizadas pesquisas com base nos diversos serviços prestados pelo Laboratório, como, por exemplo, as três pesquisas de mestrado: *Desenvolvimento da escrita acadêmica em francês: relações entre a produção escrita e o ensino do gênero textual artigo científico* (TONELLI, 2017), *O desenvolvimento da produção escrita de alunos de francês a partir do trabalho com os gêneros acadêmicos résumé e note de lecture* (DIAS, 2017), *Correção por pares através de ferramentas digitais como mediações formativas no ensino- aprendizagem de FLE* (MARRA, 2018).

Além dessas pesquisas individuais, o LLA é foco de pesquisas internacionais e interuniversidades, como, por exemplo, os projetos: 1. *Le développement des compétences en littéracie académique, une clé de la réussite universitaire* (2014-2016); e 2. *La rédaction de genres universitaires : analyse de données et pistes d'action* (2015- 2017), que contam com a colaboração da Universidade de Sherbrooke, da Universidade de São Paulo (USP), da Universidade do Estado de São Paulo (UNESP) e da Universidade São Francisco (USF), com o fomento do MRI (*Ministère des Relations Internationales du Québec*) e da AUF (*Agence universitaire de la Francophonie*). Essas pesquisas resultaram em teorizações como o quadro abaixo, que apresenta um panorama do Letramento Acadêmico, propondo uma organização dos gêneros textuais produzidos em duas esferas que convivem no espaço da Universidade: a esfera universitária e a esfera acadêmica.

Letramento acadêmico – gêneros textuais produzidos nesse domínio

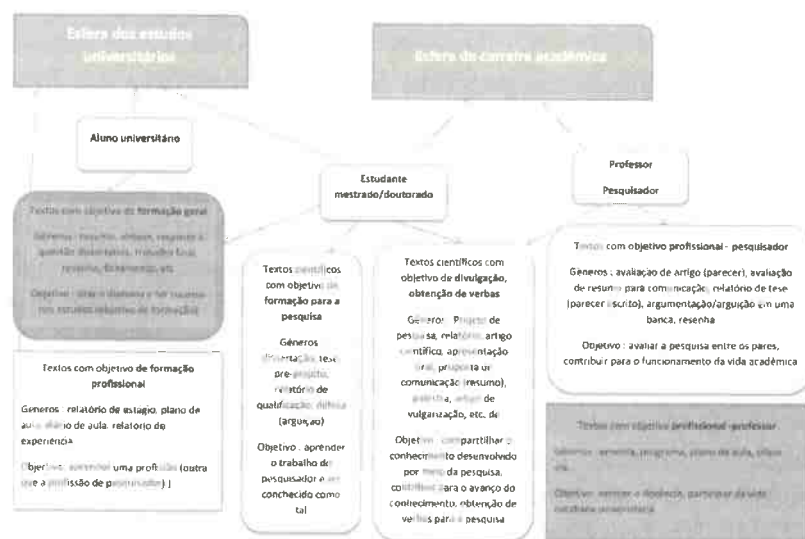


Figura 6 – Esferas que convivem na Universidade (LOUSADA; DEZUTTER, 2016b)

O interesse em separar as duas esferas foi uma questão que surgiu de maneira bastante evidente ao desenvolver as pesquisas no Laboratório, pois pudemos perceber que a esfera da formação profissional, que se materializa nos cursos de graduação e que chamamos de “esfera dos estudos universitários”, convive, no espaço da universidade, com a esfera da carreira acadêmica, ou seja, aquela para formar pesquisadores (e da qual participam os professores pesquisadores inseridos na universidade), que se materializa com mais frequência na pós-graduação, mas que pode, também, ocorrer na graduação. Como podemos observar no quadro, os textos produzidos no espaço da universidade podem ser mais característicos de uma esfera, mas podem, também, ser

exigidos/produzidos em outras esferas, o que revela a complexidade da produção textual nesse espaço, que apresenta múltiplas finalidades e diversos enunciadores e destinatários.

Finalmente, o LLA é, também, um espaço de formação de professores e tutores, pois, para oferecer os serviços de atendimento aos universitários e o curso de extensão, é necessário formar os alunos (graduandos e pós-graduandos) que atuarão nesse contexto. A formação dos monitores se dá por meio da observação de pares mais experientes; em um primeiro momento, o monitor observa os atendimentos de um colega já experiente, em seguida, realiza atendimentos sendo acompanhado por esse colega, para, por fim, realizar atendimentos sozinho. Além disso, a coordenadora realiza reuniões com os monitores e sugere a leitura de bibliografia que descreve e discute proposta didáticas para desenvolvimento dos gêneros mais frequentemente pedidos pelos professores. Alguns dos monitores são doutorandos, mestres ou mestrandos que realizam pesquisas na área da escrita acadêmica na universidade, o que acrescenta fundamentos teóricos para seu trabalho prático de acompanhamento dos alunos que procuram o LLA.

7. Conclusões

Neste capítulo, procuramos mostrar que o Laboratório de Letramento Acadêmico surgiu da constatação da necessidade de preparar os alunos para a produção de vários gêneros textuais, em língua materna ou estrangeira, para que eles possam ser capazes de produzi-los adequadamente, segundo os objetivos que buscam alcançar. As ações do LLA nos fazem perceber o quão importante é o preparo dos alunos, tanto para terem sucesso nos estudos universitários, quanto para poderem pleitear e usufruir de um intercâmbio

acadêmico, ou para apresentarem suas pesquisas a um público internacional. Nesse sentido, a realização de parcerias com as disciplinas é pertinente, pois torna-se um espaço privilegiado de aprendizado dos gêneros textuais que asseguram o bom desempenho nas diferentes disciplinas, mas, também, dos gêneros necessários para realizar intercâmbio ou para apresentar pesquisas em outros países. Os cursos oferecidos pelo LLA também parecem ocupar uma lacuna existente na Universidade: a de um espaço de formação específico para a produção de gêneros textuais das duas esferas, universitária e acadêmica, segundo os objetivos dos alunos.

Ademais, percebemos que o LLA tem influência na formação dos futuros professores que se tornam mais preparados para atuarem em outros contextos universitários quer seja por meio das pesquisas que realizam, quer seja por sua experiência prática no Laboratório.

Sendo assim, destacamos o papel do Laboratório de Letramento Acadêmico como local de formação e de desenvolvimento de pesquisas e teorizações, promovendo a construção de novos conhecimentos para a área do letramento acadêmico e dos gêneros textuais produzidos nas esferas universitária e acadêmica.

Referências

- BAZERMAN, Charles.; LITTLE, Joseph ; BETHEL, Lisa; CHAVKIN, Teri ; FOUQUETTE, Danielle; GARUFIS, Janet. **Reference Guide to Writing Across the Curriculum**. West Lafayette: Parlor Press, 2005.
- BAZERMAN, Charles; BONINI, Adair; FIGUEIREDO, Debora. (Orgs.) **Genre in a changing world**. Fort Collins, Colorado: The WAC Clearinghouse and Parlor Press, 2009.
- BLASER, Christiane; POLLET, Marie-Christine. **L'Appropriation des écrits universitaires**. Namur : Presses Universitaires de Namur, 2010.

- BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos**. Por um interacionismo sociodiscursivo. São Paulo: Educ. 1999.
- BULEA-BRONCKART, Ecaterina; BRONCKART, Jean-Paul. Les textes. Statut, conditions de production et modes d'organisation. **Documents d'appui Cours: Introduction aux sciences du langage et de la communication**. Baccalauréat universitaire en sciences de l'éducation FPSE, Université de Genève. 2012. Disponível em <http://archive-ouverte.unige.ch/unige:82426>.
- DELCAMBRE, Isabelle; LAHANIER-REUTER, Danielle. Les littéracies universitaires: Influence des disciplines et du niveau d'étude dans les pratiques de l'écrit, **Diptyque n° 18, L'appropriation des discours universitaires**, Namur : Presses Universitaires de Namur, 2010, p. 11-42.
- DE PIETRO, Jean-François; SCHNEUWLY, Bernard. Le modèle didactique du genre: un concept de l'ingénierie didactique. **Les cahiers THÉODILE**, n.3, janvier 2003, p. 27-52.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michelle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- DOLZ, Joaquim; PASQUIER, Auguste; BRONCKART, Jean-Paul. L'acquisition des discours: émergence d'une compétence ou apprentissage de capacités langagières ? **Études de Linguistique Appliquée**, n° 92, p. 23-37, 1993.
- FERREIRA, Marília Mendes; LOUSADA, Eliane Gouvêa. Ações do Laboratório de Letramento Acadêmico da Universidade de São Paulo: Promovendo a escrita acadêmica na graduação e na pós-graduação. **Ilha do Desterro** v. 69, n°3, Florianópolis, p. 125- 140, set/dez 2016.
- LOUSADA, Eliane Gouvêa; DEZUTTER, Olivier. La rédaction de genres universitaires : pratiques et points de vue d'étudiants universitaires au Brésil et au Québec. **Le Français à l'Université**, 21e année, numéro 01, 2016a. Consultado em www.bulletin.auf.org/index.php?id=2219.
- LOUSADA, Eliane Gouvêa; DEZUTTER, Olivier. **Comment soutenir le développement des compétences en littérature académique en FLE : le cas de la rédaction du résumé et de la note de lecture**. V SLPC, Universidade de São Paulo, 2016b. (Comunicação oral).
- LOUSADA, Eliane Gouvêa; FERREIRA, Marília Mendes. **Gêneros textuais no ambiente universitário**. Palestra no Ciclo de Palestras promovido pela FFLCH-USP para o Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE). São Paulo, 2017. Disponível em <http://comunicacao.fflch.usp.br/node/5935>

LOUSADA, Eliane Gouvêa; ROCHA, Suélen Maria; GUIMARÃES-SANTOS, Luiza. Gêneros orais, projetos didáticos de gêneros e mobilidade estudantil: perspectivas para ensinar a agir em francês como língua estrangeira. In: BUENO, Luzia; COSTA-HÜBES, Terezinha C. (orgs). **Gêneros orais no ensino**. Campinas: Mercado de Letras, 2015.

LOUSADA, Eliane Gouvêa; TONELLI, Jaci Brasil; BARIONI, Mariana Casemiro Letramento acadêmico em francês: uma experiência de produção de artigos científicos na área de estudos literários. **DELTA** [online]. 2017, vol.33, n.3, pp.697-727.

<http://dx.doi.org/10.1590/0102-445021051373592676>.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane Gouvêa; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resumo**. São Paulo: Parábola, 2004a.

_____. **Resenha**. São Paulo: Parábola, 2004b.

_____. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.

MARRA, A. A correção por pares através de ferramentas digitais como mediações formativas no ensino-aprendizagem do francês como língua estrangeira. 2018. 298f. Dissertação (Mestrado em Letras, Língua e Literatura Francesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.

PEREIRA, Regina Celi Mendes; BASÍLIO, Raquel. A didatização da resenha acadêmica em contexto universitário. In: NASCIMENTO, E. L. do; ROJO, R. H. R. (Org.). **Gêneros de Texto/Discurso e os desafios da contemporaneidade**. 1ed. Campinas-SP: Pontes, 2014, v. 1, p. 229-246.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros Orais e Escritos na Escola**. Campinas: Mercado de Letras. 2004.

SILVA, Emily Caroline ; LOUSADA, Eliane Gouvêa. O plano de estudos: um gênero textual acadêmico para pleitear intercâmbio. **Horizontes**, v. 32, n. 2, p. 73-87, jan./jun.2014.

STREET, Brian. **Letramentos Sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Tradução Marcos Bagno. 1 ed. -São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

SWALES, John Malcolm; FEAK, Christine. **Academic writing for graduate students: essential tasks and skills**. Ann Arbor : University of Michigan, 1994.

THAISS, Chris. et al. (Orgs) **Writing programs worldwide : profiles of academic writing in many places**. Fort Collins, Colorado: The WAC Clearinghouse and Parlor Press, 2012.

Multiletramentos na escola: formação e práticas docentes na contemporaneidade

Fábio Alexandre Silva Bezerra (UFPB/DLEM/PROLING)

1. Introdução

Na contemporaneidade, nossa sociedade é marcada por questões que impactam profundamente a experiência escolar nos mais diversos níveis e contextos. Dentre esses fatores, podemos destacar o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TIC), a presença crescente das imagens em diferentes suportes (livros, sítios da internet, revistas etc.), as novas práticas e os novos gêneros textuais que surgem de maneira cada vez mais frequente (BEZERRA, 2016; ROJO, 2012). Todas essas questões exercem influência na concepção que se tem de texto, de currículo escolar, do papel do professor, bem como da experiência da(o) aluna(o) dentro e fora da sala de aula.

Em resposta a tais demandas, diferentes áreas do conhecimento são mobilizadas e novos diálogos interdisciplinares são estabelecidos. Esse movimento epistemológico traz consigo muitas conquistas, mas também novos desafios. Por exemplo, a partir da análise dos diferentes gêneros textuais (MEURER, 2000, 2005), em seus também variados suportes, os estudos em multimodalidade (BEZERRA, 2012; HEBERLE, 2010; KRESS e VAN LEEUWEN, 2006; ROYCE, 2002, 2007; SAINT-GEORGES e WEBER, 2013.) têm contribuído de maneira bastante significativa para a